

DESCRITORES E SUA UTILIDADE NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Nara Macedo Botelho¹, Ana Luisa Mendes dos Reis², Jonathan Leitão Miranda² e Luana Pereira Margalho²

Atualmente, existe uma quantidade considerável de informação médico-científica disponível e, para se ter acesso a tanto conhecimento, é comum recorrermos às bases de dados contendo artigos publicados. Para facilitar essa busca e para que tal pesquisa seja realizada com maior especificidade, a fim de que encontremos o que de fato precisamos, esses artigos necessitam ser catalogados através dos descritores. Desse modo, é imprescindível que esses descritores não sejam negligenciados pelo autor do artigo científico, uma vez que funcionam como “mapas que guiam os pesquisadores até a informação”¹.

O vocabulário DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, elaborado pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), constitui uma ferramenta estruturada e trilingue, que serve como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação, independente do idioma².

Sendo assim, os descritores atendem a uma das maiores preocupações da ciência, que é o estabelecimento de uma linguagem universal no campo científico, com o intuito de possibilitar a compreensão e a comunicação entre os povos de diversas culturas ao redor do mundo. Padronizar e universalizar o conhecimento permite que pesquisadores de diferentes nações comparem e reproduzam os resultados de seus estudos científicos, o que também torna viável a troca de informação sobre assuntos específicos³.

É através dos descritores, além do resumo, é claro, que o leitor identifica qual é o tema central do artigo, assumindo grande importância na acessibilidade aos grandes bancos de dados na realização de pesquisas bibliográficas⁴, afinal,

os descritores têm por objetivo classificar as informações na literatura científica, facilitando a sua procura.

Em uma pesquisa realizada a partir da análise de 24 artigos a respeito do trabalho em equipe na área de enfermagem, de um total de 52 termos utilizados, somente 18 (34,61%) eram Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde. Revelando, portanto, a necessidade de maior atenção por parte dos pesquisadores no que concerne ao correto emprego dos descritores, pois seu uso inadequado leva à perda de artigos em bases de dados, comprometendo sua divulgação e prejudicando o desenvolvimento de novas pesquisas⁵.

Por outro lado, Teixeira e Botelho (2011)⁶ analisaram todos os unitermos de 168 artigos pertencentes a duas revistas nacionais de cirurgia e verificaram que a maioria (94,64%) apresentava todos os unitermos presentes no DeCs. Esse achado reflete uma maior preocupação de vários autores em utilizar palavras-chaves indexadas para que seus artigos sejam publicados nas revistas científicas; e também uma maior conscientização desses autores de que a utilização correta dos unitermos aumenta significativamente o número de leitores dos seus artigos e de citações recebidas^{7,8}.

Dessa forma, a escolha adequada dos descritores é decisiva para uma busca correta na literatura, pois evita uma quantidade excessiva de artigos que não interessam, permitindo, portanto, o encontro preciso das informações científicas. Afinal, essas informações disponíveis na literatura podem se tornar desgastantes ou mesmo confusas na ausência de uma compreensão básica de como o conhecimento é organizado ou indexado.

¹ Professora Doutora do Curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

² Graduando do Curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

REFERÊNCIAS

1. Castro E. Terminologia, palavras-chave, descritores em saúde: qual a sua utilidade? *Folha Méd.* 2001; 120(1): 40-50.
2. Bireme. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. DeCs – Descritores em Ciências da Saúde [acesso em 2014 fev 6]. São Paulo: BIREME; 2013. Disponível em: <http://decs.bvs.br/P/decsweb2013.htm>.
3. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBTP). Departamento de Imagem da SBTP Biênio 2002-2004. Consenso Brasileiro sobre a Terminologia dos Descritores de Tomografia Computadorizada do Tórax. *J. Bras. Pneumol.* 2005; 32(1): 149-56.
4. Cristante AF, Kfuri M. Como escrever um trabalho científico. [coordenação] Comissão de educação continuada. São Paulo: SBOT – Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia; 2011.
5. Abreu LO, Almeida CCOF, Munari DB. O Tema trabalho em equipe: A identificação e comparação de unitermos por meio de estudo de revisão bibliográfica. In: Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [acesso em 2014 fev 7]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2.
6. Teixeira RKC, Botelho NM. Avaliação dos descritores utilizados em artigos publicados em dois periódicos nacionais sobre cirurgia. *Rev. Para. Med.* 2011; 25(2/3).
7. Teixeira RKC, Chaves RHF, Botelho NM. A importância dos Descritores em Ciências da Saúde. *Rev. Para. Med.* 2010; 24(1): 5-6.
8. Brandau R, Monteiro R, Braile DM. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. *Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.* 2005; 20(1): 7-9.

Endereço para correspondência:

narambotelho@gmail.com

Recebido em 20.03.2014 – Aprovado em 02.04.2014